







ASSINATURAS: POR ANO 12\$ POR SEMESTRE 7\$ TELEFONE, 86 CAIXA POSTAL, 34 PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redação e oficinas: RUA 13 DE MAIO, 3	LAGUNA, Santa Catarina 28 de Abril de 1940	Correspondente no Rio: VANIO DE OLIVEIRA	Secretário: VAMIRÉ DE OLIVEIRA ANO IX — Número 456
--	---	---	---

## De Pedro II a Chamberlain

«O uso do cachimbo faz a boca torta». É um provérbio da minha terra, um destes provérbios que «quadram e trinam», como diria o velho Antonio Vieira, ao último discurso do Sr. Chamberlain.

Na verdade, não queremos culpar somente o sexagenário de Downing Street pelo seu gesto atrabiliário e insolente de provocação ao mundo neutro e de desprezo ao direito natural das gentes, estendendo ás águas territoriais dos outros povos as atividades de seus corsários. Nem ele seria um bom inglês se agisse de outra forma. O sestro que a Grã-Bretanha adquiriu na conduta de suas conquistas, dá já ares de naturalidade a todos os seus gestos, inclusive a este do seu atual dirigente, ao afirmar que pela diplomacia ou pela força bruta saberá impôr a sua soberana vontade aos Estados neutros.

Do alcance desta medida sobre os países europeus, não discutiremos. Ele é tão imediato e tão gritante que entra pelos olhos a dentro de quem quer que seja.

Demais disso, só uma coisa nos interessa defender como brasileiros: o Brasil.

Até onde nos levará a ameaça desta nação sem con-

ciência, calejada no cinismo político para com todos os povos, em todas as épocas mesmo para com o Brasil, em episódios pouco conhecidos, e que no entanto deveriam andar decorados até por nossas crianças de escola, tal a sua significação como atentados á dignidade nacional?

Não queremos aqui percorrer o fichário de incidentes que a insolência britânica registra nos anais das relações anglo-brasileiras. Um deles nos basta para evidenciar o desplante político e a arrogancia dos métodos de Londres, que não poderá nunca ser credora da mínima parcela de simpatia de qualquer brasileiro que conheça a história de sua pátria. Referimo-nos áquele deplorável episódio que o maior de nossos historiadores perpetuou numa página vibrante de desabafo, sob a epígrafe de «As lágrimas do Imperador».

Foi numa tarde de julho de 1851. Vinha da Europa, com um precioso carregamento de mercadorias para o Brasil, o navio mercante nacional «Piratinim». Desde os meados de 1850 os navios ingleses vinham pilhando as nossas águas e a prendendo nossos cargueiros sob o pretexto humani-

tário e caridoso de que eram negreiros, com carregamentos de escravos e que a Grã-Bretanha, como defensora natural dos direitos dos povos, não podia permitir a nenhum país o tráfico de negros.

No cumprimento deste filantrópico officio, o vaso de guerra inglês, «Sharpshooter», comboiando o mercante da mesma bandeira «Crescent», topou, á vista já das costas do Brasil, o «Piratinim», que não carregava negros, mas que trazia mercadorias de bom valor. O «Sharpshooter», aborrou o «Piratinim», passou a sua carga para o «Crescent» e afundou, sem mais explicações que á ameaça dos canhões de bordo, o inermes barco nacional, carregando, humanitariamente, o precioso espólio para a Inglaterra.

O descaramento desta pilhagem fez o Imperador tomar as providencias em caso, por intermédio de nosso representante em Londres, que era na época o Conselheiro Paulino Soares de Sousa. A nota imperial de D. Pedro foi concebida no seguinte teor: «O Imperio do Brasil vem de ha muito sendo desrespeitado na sua soberania e nos seus legítimos direitos pelos navios ingleses que patrulham e pilham suas embarcações, dentro de suas águas territoriais.

Estas pilhagens chegaram ao auge no incidente do «Piratinim». O govêrno brasileiro faz saber ao govêrno de Londres que estas insolencias precisam ter um termo e que o Brasil, ultrajado na sua soberania, só não declara guerra á Gran-Bretanha por ser uma nação sem recursos de potencia no mar. Entretanto, o govêrno brasileiro confia no Direito e lançará mão de todas as providencias ao seu alcance para reprimir daqui por deante abusos desta ordem.

E espera no futuro, certo de que um dia o Império Brasileiro poderá aceitar estes desafios e falar com Londres de igual para igual».

Deante deste protesto, tão enérgico quanto justo, sabem os senhores em que termos respondeu, ao altivo Conselheiro Paulino de Sousa, a honesta rainha da defensora dos povos?

Pasmem e leiam: «O govêrno de Sua Magestade se recusa a tomar conhecimento do protesto do Brasil, pelo simples fato de que não costuma dar satisfações de seus atos a nações como o Brasil, sem historia e sem forças para pedi-las a um império como a Gran-Bretanha»... «Satis est»...

O mesmo historiador que narra este fato, termina dizendo que o Imperador, ao receber a resposta inglesa, amassou-a entre as mãos e chorou. Depois, profetizou aos circunstantes:

«Um dia, a posteridade ha de recolher estas minhas

lágrimas, com que eu tento lavar o apróbrío de que quero cobrir o Brasil. Ha de recolhe-las para nunca esquecer desta ousadia britânica e dar aos senhores ingleses uma resposta á altura.

A primeira parte desta resposta, o Marechal Floriano já a deu, quando perguntado pelo ministro, sobre a maneira como receberia a esquadra inglesa que apontava na baía, ordenou-lhe: «A BALA!»

— Por este episódio das lágrimas do Imperador, ninguém poderá extranhar a atitude do sr. Chamberlain, bloqueando os mares dos neutros, o comércio dos neutros e a politica dos neutros.

O uso do cachimbo já lhes fez a boca naturalmente torta, a estes senhores de Londres.

Mas, graças a Deus, o dia chegou, em que não apenas o Brasil, mas o Mundo inteiro vai recolher as lágrimas de D. Pedro e responder á Inglaterra pela lingua das baionetas da Italia e pela boca dos canhões do Reich.

**Dr. João de Oliveira**  
ADVOCADO

Trata de inventários e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.

ESCRITORIO:  
Rua 13 de Maio, 3  
Telefone, 86  
LAGUNA

## «Imprensa Médica»

«Imprensa Médica», a magnifica revista quinzenal de medicina e cirurgia que se publica na Capital do país, há mais de 13 anos, acaba de passar por uma radical transformação. Assim é que se acha enriquecida de novos redatores, tendo aumentado também o número de suas páginas de materia científica. Entre seus novos colaboradores, «Imprensa Médica» incluiu assim os prestigiosos nomes de Abdon Lins, Abreu Filho, Adauto Botelho, Americo Valerio, Aresky Amorim, Austregesilo, Barbosa Viana, Benardini, Cabriglione, Castro Barreto, Eduardo Meireles, Estelita Lins, Fioravanti di Piero, Helion Póvoa, Henrique Roxo, Jefferson de Lemos, Lutero Vargas, M. Reiter, Pedro A. Pinto, Peregrino Junior, Pernambuco Filho, Raul Pitanga Santos, Renato Kehl, Renato Sousa Lopes, Rocha Vaz, Roldando Monteiro, Ulisses de Nonoai, Valdemiro Pires, etc., além de uma dezena de mestres franceses, alemães e americanos, os quais, pela qualidade de suas colaborações tornam «IMPRESSA MEDICA», já agora, indiscutivelmente, a melhor e a mais lida revista quizenal de medi-

O progresso de São Paulo, que tão vivamente impressiona a quantos visitam a capital do grande Estado, não é apenas de fachada.

É preciso que observador menos agudo fixe, com mais atenção, ás suas vistas sobre o desenvolvimento daquele Estado, para lhe desvendarem os segredos mais profundos.

O progresso exterior pode ser um titulo de beleza da cidade, mas nem por isso devemos esquecer que essa beleza é apenas consequencia do aproveitamento feliz das forças de produção daquella unidade da Federação.

Assim, cumpre-nos apreciar o desenvolvimento de São Paulo, sobretudo do ponto de vista da intelligencia do paulista que, num milagre de trabalho, sabe tirar partido de todas as fontes de riqueza, pondo-as em rendimento constante e fecundo.

Prova brilhante dessa as-

**Injeção e Capsulas Hermol**

**CURA EFICAZ, EM POU-COS DIAS, DA «GONORRHEA», AGUDA OU CRÔNICA**

Por suas propriedades grandemente secativas, a Injeção Hermol é usada, também, eficazmente, contra frieiras, empingens, suores fétidos.

Encontram-se em todas as farmacias desta cidade, e em todas as drogeries do RIO DE JANEIRO

sertiva encontraremos nos cartórios paulistas que revela, eloquentemente, a febre de produção e trabalho que empolga os bandeirantes. Melhor do que as estatísticas, os cartórios exprimem o desenvolvimento economico de determinadas regiões.

As operações de troca, venda e compra, os registros de hipotecas, permuta, penhor mercantil e agricola, de doação, etc., se processam nos cartórios, transformando-os em indice de grandeza economica, a São Paulo dá, por esse meio, uma idéa nítida da sua prosperidade na indústria, no comércio, nas finanças.

Basta considerar que, no ano passado, os cartórios paulistas acusaram uma renda superior a um milhão de contos, assim discriminada: 2.492 escrituras no mês de Janeiro, no valor de 115 mil contos; 2.299 escrituras em fevereiro, calculadas em 135 mil contos; em março e abril a renda subiu a mais de duzentos mil contos, com quasi seis mil escrituras; em maio a renda foi superior a cem mil contos, assim como junho, julho e agosto, atingindo as escrituras a uma cifra superior a oito mil contos; setembro, outubro, novembro e dezembro deram uma renda de quatrocentos mil contos e perfizeram um total geral de 32.535 escrituras.

Entre essas podemos destacar 13.660 escrituras de compra venda, 2.280 de compromisso de compra e venda, 998 de doação 3.673 de em-

prestimos com hipoteca e 803 de arrendamento.

São Paulo tem, pois, o direito de se ufanar de ser o leader da economia nacional, construindo, com o aproveitamento intelligente de todas as suas forças de produção, a sua grandeza material, reflexo do espirito realizador dos bandeirantes.

**Alta cirurgia**

Uma importante intervenção cirúrgica teve lugar a 17 do corrente mês, no hospital de caridade de Urussanga. Julia Novak, com 40 anos de idade, não lhe sendo possível de dar á luz uma criança, pelas vias normais, viu-se obrigada a sujeitar-se a uma operação cesariana. A melindrosissima operação foi realizada pelo cirurgião dr. Aldo Caruso Macdonald, assistido pelo dr. Luiz Campelli, sendo anestizado o sr. Antonio Ferraro.

O exito foi ótimo, pois não ficou salva a mulher somente, mas a criança nasceu viva. Ambos estão passando bem.

Felicitemos pois o abalizado clínico dr. Aldo Caruso Macdonald e seus auxiliares, como assim o laborioso povo de Urussanga, que tem a sorte de possuir um profissional de tal competencia.

(Do Correspondente)

RECIBOS DE ALUGUEL DE CASA em blocos com canhoto picotado, papel de linho superior, vende-se no CORREIO DO SUL — 5\$

## O guarda chuva de Chamberlain é de inferior qualidade

Em Outubro ultimo — isto é, logo após a conferencia de Munich, um grupo de notabilidades de Gineza resolveu crear nessa pequena cidade italiana, visinha de Stresa, um Museu do Parasol... e Guarda-chuva.

A idéa foi bem recebida; expediram-se emissarios circulares e, mediante aquisições e ofertas, reuniram-se já exemplares de várias épocas e estilos, em numeros suficientes para que se anuncie para junho proximo a inauguração do museu.

Animados pelo exito, seus organizadores não tiveram mais limites em suas ambições dirigiram-se ao sr. Ne-

vi Chamberlain, pedindo-lhe o famoso guarda chuva com que S. Ex. foi a Munich, durante a tremenda crise de setembro ultimo.

O 1º ministro inglês respondeu, muito cortezmente, que esse companheiro de suas constantes viagens é um guarda-chuva dos mais vulgares, fabricado em serie facil de adquirir, por baixo preço, em centenas de lojas inglesas. Os diretores do museu de Gineza consolaram-se, espondo, em lugar de honra, esse precioso autografo.

COMPREM OU ASSINEM «CORREIO DO SUL»

**Marcenaria Zomer**

Neste estabelecimento executa-se com perfeição, todo e qualquer trabalho de marceneiro, como sejam: mobílias completas, escrivaninhas, janelas, portas, caixilhos, etc.

Ultima Novidade — As afamadas Camas «SOBERANA» — PARA CASAL E SOLTEIRO —

Estilo Moderno, Higienico, Perfeito Acabamento. Isenta de penetrar qualquer imundice.

**Preços baratissimos**

Dispondo de operarios habilitados.

PROPRIETARIOS:  
**ZEFERINO ZOMER & IRMÃOS**  
ORLEANS — SANTA CATARINA

O sabão

# «VIRGEM ESPECIALIDADE»

de WETZEL & CIA. — JOINVILLE (Marca Registrada)

recomenda-se tanto para roupa fina como para roupa comum.




Arquivo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense